

Os desafios no tratamento endodôntico de dens in dente: relato de caso

Wilchenski, B. S.¹; Nogueira A. C. P. A. Y.¹; Andrade, F. B.²; Meneses Júnior, N. S.²; Novais, P. A.¹; Pinto, L. C.¹

¹Setor de Odontologia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Dens in dente é uma anomalia do desenvolvimento dentário resultante da invaginação de tecidos coronários antes da calcificação tecidual, que pode ou não ter comunicação com a polpa. O objetivo deste trabalho é relatar os desafios encontrados no tratamento endodôntico de dentes com essa anomalia. Indivíduo do sexo masculino com fissura unilateral incompleta, compareceu ao setor de Endodontia do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais para avaliação do dente 22. Clinicamente, verificou-se anatomia conóide, reduzida, além de resposta negativa ao teste de sensibilidade pulpar. Radiograficamente, verificou-se invaginação de tecido para o interior da cavidade pulpar e imagem radiolúcida sem comunicação com o canal principal, confirmada no rastreamento, indicando a necropulpectomia nesta invaginação. Baseado nos exames clínico e radiográfico, diagnosticou-se o dente 22 como dens in dente tipo II, de acordo com a classificação de Oehlers. Foi realizado o acesso à invaginação e neutralização do conteúdo séptico com hipoclorito de sódio a 2,5% auxiliado por inserto ultrassônico, medicação intracanal com pasta de hidróxido de cálcio e selamento provisório com ionômero de vidro, sob isolamento absoluto. Na segunda sessão, obturou-se o canal com o Agregado Trióxido Mineral (MTA) devido ao seu comprimento de trabalho reduzido (7 mm) e dificuldade no travamento do cone de guta-percha. Embora seja um achado clínico relativamente comum, pode ser facilmente ignorado devido à ausência de sinais clínicos significativos. A presença dessa invaginação predispõe à cárie, patologias pulpare, inflamação periodontal e também pode ser um obstáculo frente ao tratamento endodôntico. Frente ao exposto, o tratamento endodôntico de dens in dente deve ser baseado na integração de conhecimentos prévios sobre a anomalia aliado à experiência do profissional, proporcionando correto diagnóstico e, consequentemente, resultando na determinação do tratamento mais assertivo e prognóstico favorável.